

Anúncio da medida causa alta na taxa de captação

As taxas de rentabilidade para as aplicações no mercado financeiro subiram após o governo anunciar que iria expurgar a correção monetária. Alguns Bancos de Investimento, por exemplo, estão pagando até 22% de juros nominais ao ano, mais correção monetária, para aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB).

No setor das financeiras, as taxas de juro de captação também aumentaram, com algumas instituições oferecendo rendimentos em Letras de Câmbio em até 20% ao ano mais correção monetária. Ontem, no mercado aberto, as taxas de financiamento para segunda-feira atingiram 5,20%, o que dá um custo real do dinheiro negociado no "open" de 15,60% ao mês, nível que eleva para algo em torno de 9% ao mês o rendimento das aplicações no "over-night".

Segundo analistas do mercado de capitais, a decisão do governo de expurgar da correção monetária os "chamados efeitos inflacionários" mudou o comportamento dos investidores, que passaram a ditar os níveis de taxas que mais se aproximam ao ganho real da aplicação.

"O investidor está tomando com juros aquilo que ele vai perder na correção monetária, tendência que demonstra a crise de credibilidade no governo, uma vez que as pessoas estão pressionando o mercado financeiro para proteger sua poupança", afirmou um dirigente de instituição financeira carioca.

As aplicações em CDB nos bancos de investimentos estão classificadas em dois grupos: varejo e mercado. No primeiro caso trata-se de bancos ligados a conglomerados fi-

nanceiros com elevado número de agências.

Nos bancos de varejo, a rentabilidade paga aos CDB se situa na faixa de 12 a 14% de juros ao ano mais correção monetária. O Bradesco, por exemplo, está pagando 12% de juros ao ano mais correção monetária para aplicações em qualquer valor ou período, podendo ser de resgate final ou trimestral. Para investimentos superiores a Cr\$ 10 milhões, o Bradesco pode elevar sua taxa de juros para 12,50%.

Nos bancos que operam no mercado, ou sejam, com menor número de agências, a necessidade de captação fez com que elevassem de 16% para até 22% ao ano as taxas de juros. Para compensar rentabilidade tão expressiva, esses mesmos bancos aumentaram suas taxas de aplicação, que hoje se situam em torno de 27% ao ano mais correção monetária.

Com relação às letras de câmbio, financeiras ligadas a grandes bancos estão praticando as seguintes taxas líquidas: 133,474% ao ano para títulos com vencimento de um ano; 54,521% para os de seis meses de vencimento. A exemplo do que vem ocorrendo com os bancos de investimentos no tocante ao CDB, as financeiras de menor porte também estão elevando suas taxas de captação.

No Rio, já é grande o número de financeiras que estão pagando rentabilidade acima dos 150% ao ano para as letras de câmbio de sua emissão, e essa tendência de alta progride na medida em que aumenta a retração dos investidores, provocada pela incerteza quanto a futuras decisões governamentais de natureza econômica, explicou um consultor de investimentos carioca.